

# Literacias Digitais

## Texto orientador

### Introdução

A reflexão sobre os desafios educativos para o presente século passa, irremediavelmente, pelas abordagens das novas ecologias de comunicação e interação e pelos papéis que os media digitais desempenham nestes contextos. O princípio de que a aprendizagem se pode promover em qualquer lugar e a qualquer hora, comporta, hoje, novas valorações pedagógicas e associa-se a conceitos como Aprendizagem Ubíqua e Literacia Digital. Assim, termos como acesso, portabilidade, interação, transversalidade, credibilidade, mediação, colaboração, competência, prática social, globalização, fazem parte do horizonte conceptual e de possibilidades da aprendizagem ubíqua (virtual ou presencial) e da literacia digital.

Para que indivíduos e comunidades interajam, comuniquem, aprendam em qualquer espaço-tempo, não basta o acesso a diferentes dispositivos e infraestruturas tecnológicas. É fundamental o desenvolvimento de conhecimentos, aptidões, capacidades, competências que permitam a adoção de práticas sociais condicentes com esta nova ecologia.

O presente texto aborda, de um modo particular, a problemática das literacias na era digital, a partir de uma breve revisão do estado da arte sobre este tema. Para a sua exploração, adotam-se três eixos de análise: o primeiro eixo explora a diversidade de conceções do conceito de literacia

digital; o segundo eixo aborda as diferentes gerações de media e sua relação com a literacia; o terceiro eixo apresenta vias de operacionalização do conceito, seja através da identificação de competências digitais, seja através da visão holística da mandala da multiliteracia de K. Tyner. Cada um destes eixos dá conta da diversidade, das tensões e, por vezes, contradições entre as diferentes correntes. Estas tensões e contradições são, no entanto, perspectivadas como fatores de mudança e inovação, na linha da teoria da atividade (Engstrom, 2001).

Importa, ainda, salientar que o presente documento pretende ser um texto orientador e, como tal, apresenta e organiza sucintamente as perspetivas dos autores que elegemos como principais referenciais para o trabalho que vamos desenvolver, a saber: Santos, Azevedo & Pedro (2015), Goodfellow, 2011 e Gutierrez & Tyner (2012). Os artigos destes referidos autores que seleccionámos estão disponíveis na pasta “Docs\_Plus” do Moodle.

## **A literacia e o digital**

A relação entre a literacia e o uso das tecnologias em educação tem sido expressa com termos muitos diversos. Goodfellow (2011) fez o levantamento das designações da literacia nos últimos anos e identificou expressões como as de "literacia electrónica" (Warschauer, 1998), "silicon literacy" (Snyder 2002), "e-literacia" (Martin 2003), "tecno-literacia" (Lankshear, Snyder & Green, 2000). Nos últimos anos, o 'digital' aparece como descritor dominante da literacia (Lankshear & Knobel, 2008, Gillen & Barton, 2010, Martin & Madigan, 2006, in Goodfellow, 2011), sendo um termo usado não só para identificar a educação “baseada/assistida/mediada pelo computador”, a educação online, em rede, ubíqua (Fueyo; Braga; Calvo; Fano, 2015; Cope; Kalantzis, 2007), como também para caracterizar a "universidade digital" (Hazemi, Hailes & Wilbur 1998), o "mundo digital" (Collis, 1996) ou a “era digital” (Borgman, 2008).

Desde que Gilster (1997) popularizou o conceito de “literacia digital” (digital literacy), têm surgido

diversos termos para designar o que se entende por “preparação básica para a sociedade digital”:  
*Multiliteracias* (Multiliteracies) (Cope & Kalantzis, 2000; Kress, 2000; Jenkins et al., 2006; Cope & Kalantzis, 2009; Robinson, 2010); *Literacia multimedia* (Multimedia Literacy) (The New Media Consortium, 2005); *Novas literacias* (Jenkins & al., 2006), (Dussel, 2010); *literacia mediática e informacional* (Media and Information Literacy) UNESCO (2008); *educação para a literacia mediática* (Media Literacy Education) (Alliance of Civilizations: [www.aocmedialiteracy.org](http://www.aocmedialiteracy.org)) (vide Gutierrez & Tyner, 2012).

Embora não seja nossa intenção desenvolver uma meta-análise sobre os conceitos de literacia digital, é importante assinalar a variedade de conceções sobre o conceito, resultantes, em parte, da velocidade das inovações científicas, tecnológicas e sociais neste campo; a compreensão deste tema passa inexoravelmente pela análise da revisão da literatura e pela consequente identificação do valor de cada uma destas perspetivas em educação, no quadro de uma literacia múltipla e global (Gutierrez & Tyner, 2012).

**Designações da relação Literacia - Tecnologias (Goodfellow, 2011):**

Literacia electrónica" (Warschauer, 1998), "silicon literacy" (Snyder 2002), "e-literacia" (Martin 2003), "tecno-literacia" (Lankshear, Snyder & Green, 2000).

**Designações de Literacia Digital (Gutierrez & Tyner, 2012):**

Multiliteracias (Cope & Kalantzis, 2000; Kress, 2000; Jenkins et al., 2006; Cope & Kalantzis, 2009; Robinson, 2010); *Literacia multimedia* (The New Media Consortium, 2005); *Novas literacias* (Jenkins & al., 2006), (Dussel, 2010); *literacia mediática e informacional* (Media and Information Literacy) UNESCO (2008); *educação para a literacia mediática*.

## Conceitos de literacia digital

As diferentes faces da literacia digital, resultantes da sua evolução histórica e dos poderes que as diferentes correntes foram protagonizando em diferentes contextos, têm criado leituras diversas. Eshet-Alkalai (2004), Lankshear & Knobel (2008), Santos, Azevedo & Pedro (2015), entre outros, chamam a atenção para a diversidade e, por vezes, tensões, delimitando o que consideramos ser o primeiro eixo de abordagem da literacia digital.

Identifica-se uma primeira bipolarização entre os autores que consideram que a literacia digital está associada a *aptidões técnicas* e os que valorizam os *aspectos cognitivos e socioemocionais* em ambientes digitais. Há, ainda, autores que, ou propõem *definições de âmbito conceptual*, ou defendem *definições de natureza operacional* (Lankshear & Knobel, 2008; Santos, Azevedo & Pedro, 2015). Se as definições *conceptuais* valorizam para além de possíveis aptidões específicas, as dimensões cognitivas e socioemocionais, como a consciência, a compreensão e as avaliações reflexivas, as definições *normalizadas, operacionais* valorizam tarefas ou a demonstração de desempenho, no sentido de *standards*, para uma adoção generalizada e mesmo comercial do termo (Lankshear & Knobel, 2008; Ala-Mutka, 2011; Santos, Azevedo & Pedro, 2015).

No âmbito desta diversidade conceptual, importa clarificar as opções teórico-metodológicas sobre o fenómeno. Propomos um conceito de literacia próximo de autores como Street (2004), The New London Group (1996), Goodfellow (2011), Tyner & Gutierrez (2012), Lankshear & Knobel (2003), Scribner & Cole (1981), Gee et al (1996), Cope & Kalantzis (2000), Santos, Azevedo, Pedro (2015), entre outros. Estes autores partilham a ideia de que os contextos de comunicação moderna são tão diversos que não é adequado pensar-se a literacia vinculada somente às práticas comunicativas e ao desenvolvimento de competências genéricas que podem ser transferidas a outros contextos. A literacia na era digital associa-se às práticas sociais do dia-a-dia, à participação em múltiplas comunidades de significado, aos contextos mediados por instrumentos diversos que exigem uma grande variedade de competências específicas. Neste sentido, o conceito de literacia, ou melhor, de literacias digitais que defendemos, é

complexamente social, mediatizado, digital e multimodal. Estes atributos adquirem sentido no âmbito dos seguintes princípios (Goodfellow, 2011; Tyner, 2011):

- As novas literacias devem incorporar os princípios básicos de uma educação crítica para o uso dos novos media, reenviando para uma literacia crítica;
- O conceito de literacia encontra-se estreitamente vinculado ao conceito de capital social (Goodfellow, 2011);
- Além das competências digitais do indivíduo, perspectiva que tende a responsabilizar pelo desenvolvimento destas competências, importa valorizar também as comunidades e suas competências socioculturais;
- Considerando o indivíduo com um todo, como membro de grupos sociais e ator em diferentes contextos (UNESCO, 1970), propõe-se uma abordagem funcional da literacia.

### Perspetivas dominantes sobre a Literacia Digital

- Literacia enquanto conjunto de aptidões técnicas/ Literacia enquanto dimensão cognitiva e socioemocional;
- Enfoque conceptual da literacia/ enfoque operacional da literacia.

### Media Digitais, Contextos e Níveis de Literacia Digital

A par das variantes conceptuais assinaladas no tópico anterior, identifica-se um segundo eixo de estudos sobre a literacia baseado nos diferentes tipos de media e de contextos mediadores. Abordagens, como as de *computer/ICT literacy*, *Internet/Network literacy*, *Information literacy*, *media literacy* e *Digital literacy*, foram analisadas e representadas por Kirsti Ala-Mutka (2011) do

seguinte modo:

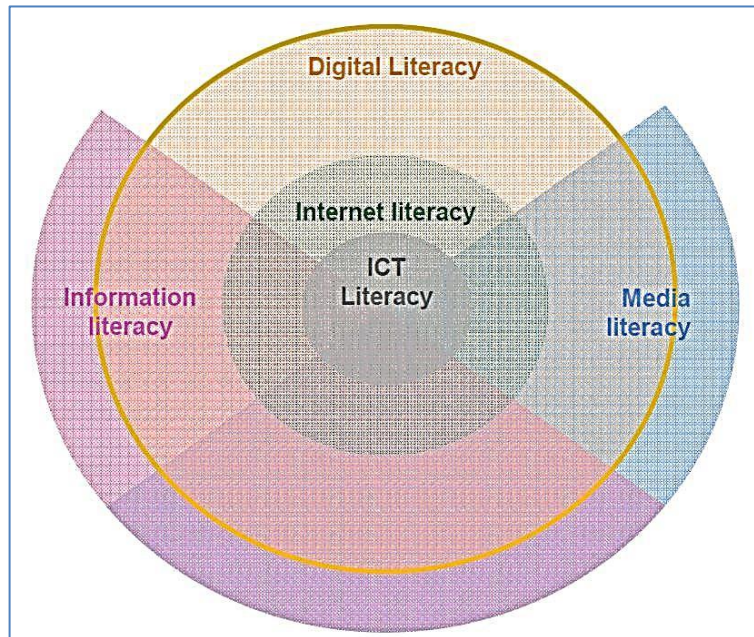


Figura 1 : Mapeamento da literacia digital com outros conceitos relacionados (Ala-Mutka,2011:30; (vide Santos, Azevedo & Pedro, 2015)

*ICT literacy* é o conceito mais restrito e refere-se, sobretudo, ao conhecimento técnico, associando-se, predominantemente, à utilização de computadores e aplicações de *software*. A *Internet literacy* acrescenta ao conceito anterior a capacidade de agir em ambientes em rede na web. Os conceitos de *information literacy* e *media literacy*, embora com abordagens diferentes, apresentam uma forte sobreposição, focando-se predominantemente na informação e em diferentes gerações de media.

Finalmente, a literacia digital emerge, na presente década, como conceito fundamental para as demais literacias, baseando-se, como propõe Bawden (2008<sup>a</sup>), em vertentes como: *underpinnings*, *background knowledge*, *central competences*, *attitudes e perspectives* (vide Santos, Azevedo & Pedro, 2015):

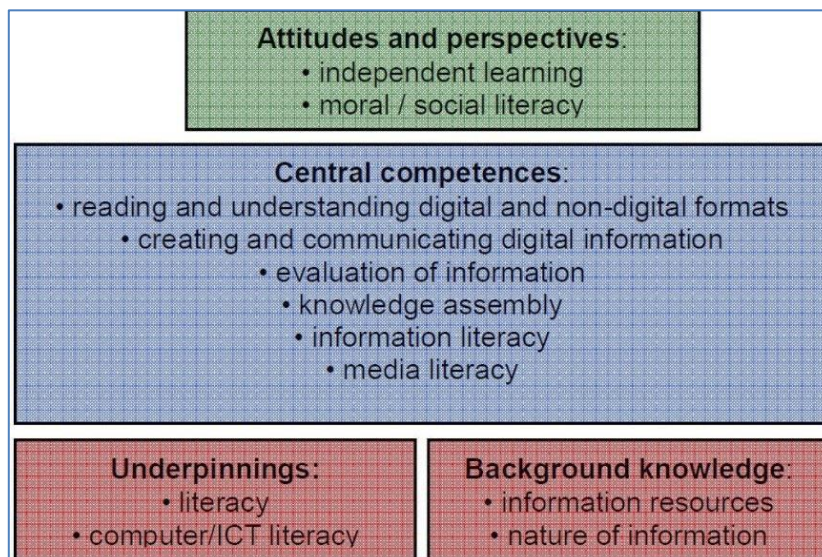


Figura 2: Elementos da literacia digital (Bawden, 2008)

Fontes: Ala-Mutka (2011), (vide Santos, Azevedo & Pedro, 2015)

### Literacia Digital, TIC, Media Digitais (Ala-Mutka,2011:30)

- Literacia TIC
- Literacia da Informação – Literacia para os media
- Literacia da Internet
- **Literacia Digital**

Recuperando algumas das perspetivas tratadas, a perspetiva de literacia digital que propomos baseia-se nas seguintes características:

- A literacia para o século XXI deve ser “mediática” - pela atual relevância dos media; “digital” – face à relevância dos processos de comunicação digital nos dias de hoje; “multimodal” ou multidiscursiva – pela crescente convergência entre texto, som, imagem, vídeo, animação (Gutierrez & Tyner, 2012);
- A conjugação destes atributos deve promover-se no âmbito de uma abordagem *plural* - no sentido de literacias múltiplas; *processual* – entendendo-se que a literacia não reenvia só para resultados, mas, sobretudo, para os processos educativos; *evolutiva/desenvolvimental* – valoriza-se o indivíduo como um todo (cognitivo, socioemocional); *sociocultural* - para além das competências individuais, privilegiam-se também práticas sociais complexas (Goodfellow, 2011).

### Literacias Digitais:

- A literacia na era digital associa-se às práticas sociais do dia-a-dia, à participação em múltiplas comunidades de significado, aos contextos mediados por instrumentos diversos que exigem o domínio de uma grande variedade de competências específicas.
- A expressão que propomos é a de literacias digitais. As literacias digitais são um fenómeno sociocultural, holístico, mediatizado, plural, digital, processual, evolutivo, multimodal.

No ponto seguinte, apresentamos alguns contributos para o mapeamento das literacias digitais, no sentido da sua operacionalização.

## Literacias Digitais: níveis de operacionalização do conceito

A diversidade de perspetivas e de dimensões que povoam o conceito cria a necessidade de refletir sobre os diferentes níveis da sua operacionalização.

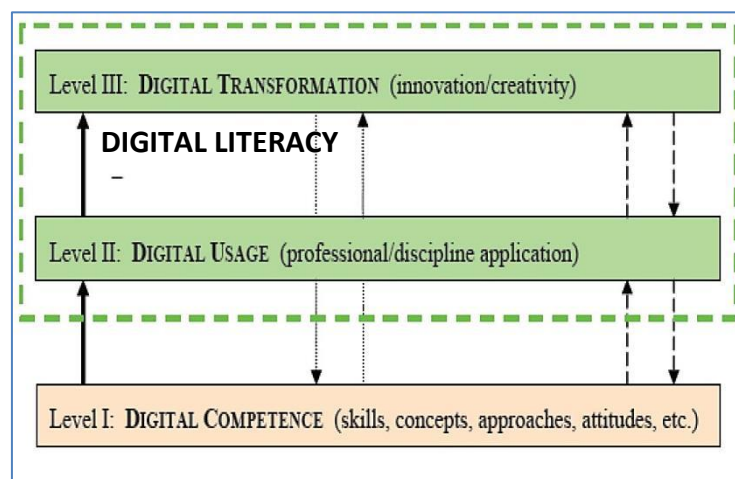


Figura 3: Níveis de Literacia Digital (Fontes: Martin & Grudziecki (2006);(vide Santos, Azevedo & Pedro, 2015) .

### Níveis de Literacia Digital (Martin & Grudziecki, 2006)

- Nível 1 – Competência digital: pré-requisito da literacia digital
  - Nível 2 – Uso Digital
  - Nível 3 – Transformação Digital
- } LITERACIA DIGITAL

Na senda de Santos, Azevedo & Pedro (2015), recuperamos a perspetiva de Martin (2008) para abordar diferentes níveis de literacia digital. Este último autor propõe três níveis de operacionalização do conceito (figura anterior). O nível I reenvia para as competências digitais básicas, entendendo-se como um pré-requisito da literacia digital. Por sua vez, os níveis II e III remetem para os contextos específicos de uso e transformação que mais se aproximam de uma ampla operacionalização da literacia digital. Esta operacionalização do conceito é indissociável de dois elementos básicos que serão tratados no ponto seguinte: as competências individuais e as culturas das comunidades e grupos.

## Competências Digitais

A relação entre literacia digital e as competências digitais constitui o terceiro eixo de tensão no campo.

Se autores, como Martin (2008), diferenciam os conceitos de literacia digital e competência digital, outros documentos, como é o caso do documento de trabalho de 2008 da Comissão Europeia (Santos, Azevedo & Pedro, 2015) ou os documentos produzidos no âmbito da agenda digital europeia, sugerem que a literacia digital se aplica “quer de forma abrangente, quer de forma mais restrita, equivalente a *“ICT user skills”* (Santos, Azevedo & Pedro, 2015:11). Por sua vez, Ala-Mutka (2011) propõe um modelo baseado em 3 grandes blocos que abrangem conhecimentos, aptidões e atitudes na competência digital (ver figura seguinte):

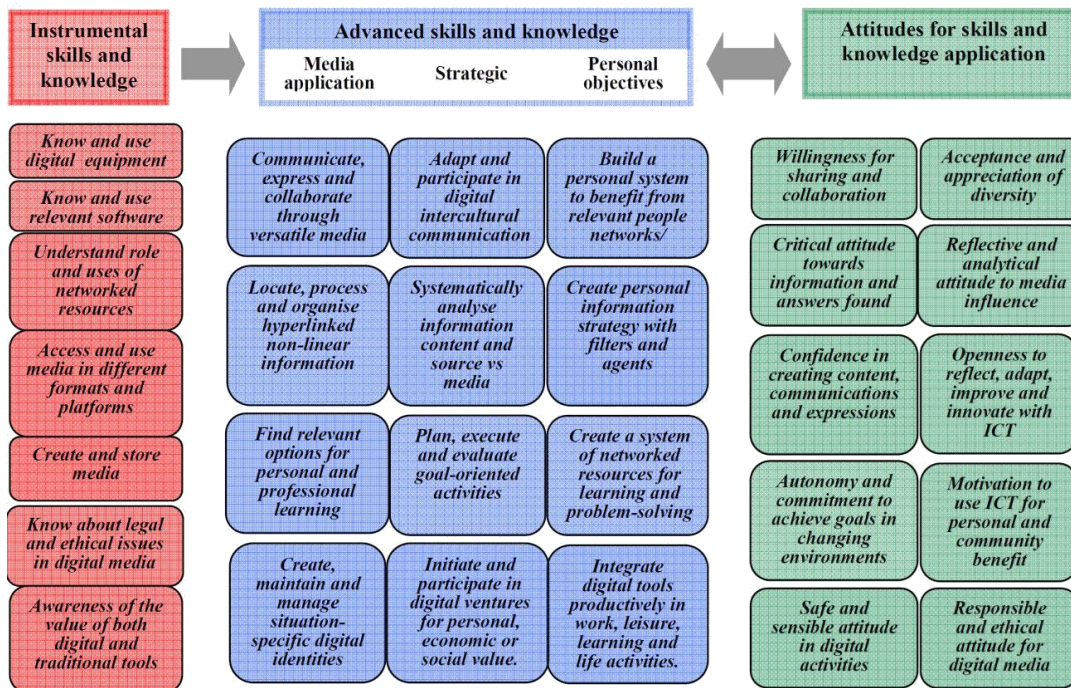


Figura 4: Knowledge, skills and attitude items contributing to Digital Competence (Kirsti Ala-Mutka, 2011:47)

A proposta de Kirsti Ala-Mutka (2011) prevê três níveis básicos: “*instrumental skills and knowledges*”, nível que abrange as aptidões necessárias para utilizar as ferramentas digitais; “*advanced skills and knowledge*” que contempla as três principais áreas presentes no uso dos ambientes digitais (aplicação dos media, estratégia e objetivos pessoais); “*attitudes for skills and knowledge application*”, nível que reenvia para “formas de pensar e motivações para agir e, portanto, influenciam as atividades das pessoas em ambientes digitais. Dentro de cada grupo, quando possível, os elementos foram organizados de acordo com o aumento da complexidade cognitiva percebida” (Santos, Azevedo & Pedro, 2011).

### **Competência Digital** (Kirsti Ala-Mutka, 2011):

- Aptidões instrumentais e conhecimento;
- Aptidões avançadas e conhecimento;
- Atitudes para a aplicação de conhecimento.

### **Mandala da Multiliteracia**

As mandalas, conhecidas por serem círculos mágicos que causam a percepção de harmonia e equilíbrio, são representações complexas, holísticas, de modelos ou imagens que representam o cosmos, o todo (Vollman, Anderson & McFarlane, 2008; Wikipédia, 2015).

A *Multiliteracy Mandala* proposta por Kathleen Tyner (2008) reforça a ideia de que a literacia é um “ato social amplo, crítico e complexo”. Tyner propõe-nos uma abordagem holística e integrada das literacias, ultrapassando a lógica fragmentada e operacionalizada, materializada na verificação de listagens de competências que o indivíduo deve possuir. A Mandala da Multiliteracia desenvolve-se a partir de múltiplas entradas ou prismas de análise que configuram a natureza multifacetada da literacia/multiliteracia. Alguns prismas ou lentes da mandala reenviam para o design e para a especificidade dos códigos plasmados em instrumentos, estéticas, narrativas e textos. Estes elementos obedecem a convenções específicas que os utilizadores devem reconhecer, escolher, desenvolver e criar para darem sentido ao conteúdo e serem capazes de comunicar com os outros. Sentidos e significados são produzidos e distribuídos para/por audiências específicas. Estas convenções da literacia estão inseridas em contextos específicos. Os elementos contextuais subsidiam o significado do conteúdo e influenciam também a sua criação; são fatores culturais, históricos, políticos, económicos, ambientais, sociais que medeiam, também, a receção e produção de conteúdos (Tyner, 2008).

A matriz da mandala da multiliteracia, com as suas múltiplas entradas, dimensões e elementos, apresentam a seguinte configuração (Tyner, 2008):

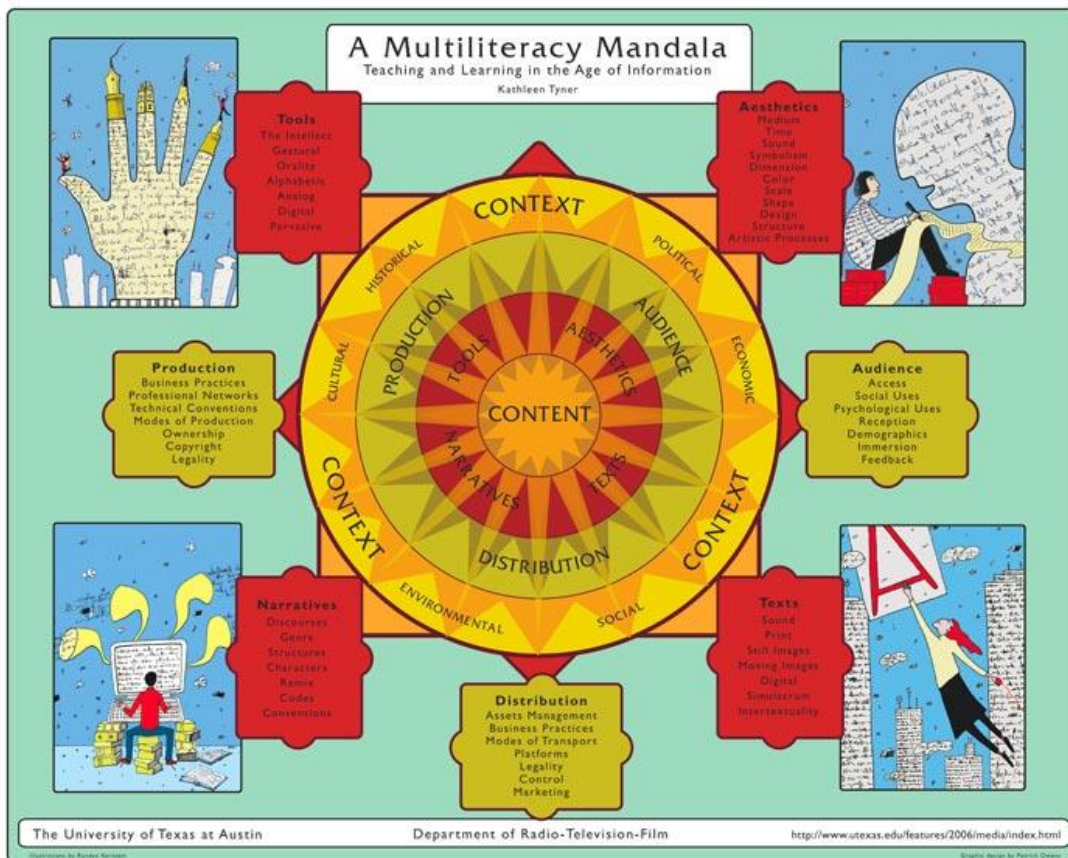


Figura 5: Mandala de K. Tyner (2011) (<http://www.manifestoformediaeducation.co.uk/wp-content/uploads/fig1.Mandala.jpg>)

Ao desenvolverem a sua mandala, os indivíduos podem situar-se em distintos papéis: produtores, audiência, distribuidores ou assumir mais do que um destes papéis em simultâneo (*prosumers*), pese embora as especificidades de cada um.

A autora salienta que o acesso à escolarização é, ainda, um fator chave na literacia, pese embora as inúmeras vias que se abrem atualmente para a literacia em contextos informais em sociedades, como a contemporânea, coexistindo diversas formas de literacia - oral, alfabética, gestual, digital, entre outras (idem).

Adotando a lógica colaborativa da wiki, a *Multiliteracy Mandala* de Tyner (<http://web-apps.communication.utexas.edu/mandala/>) promove a sistematização e um pensamento crítico sobre os elementos da literacia no mundo digital; desafia o indivíduo a pensar de modo aprofundado sobre a literacia e seus atributos na sociedade contemporânea.

## **Seleção de informação e salvaguarda da propriedade intelectual como competências digitais**

Atualmente, é impensável pensar-se em estratégias de divulgação do conhecimento científico sem o acesso à Internet. No entanto, se a era digital abre imensas oportunidades para a democratização do acesso à informação e conhecimento, esta janela de oportunidades traz também desafios complexos aos quais importa dar resposta.

Relacionando esta problemática com o tema das literacias digitais, assinalamos algumas questões particularmente sensíveis: Como se salvaguarda a propriedade intelectual, individual e coletiva, numa sociedade em que o conhecimento se constrói e promove em rede? Como se identifica a informação relevante e credível? Que competências, atitudes e conhecimentos se espera dos “prosumers” (produtores e consumidores de informação e conhecimento) para lidar com esta realidade?

Embora as respostas a questões desta natureza ultrapassem o espectro temporal do tema em análise, importa, mesmo assim, alertar para a necessidade de uma reflexão urgente sobre as aptidões, atitudes e competências que indivíduos e grupos devem demonstrar, tendo em vista: a

salvaguarda da propriedade intelectual; a distinção entre informação pertinente e credível; a seleção de boas fontes para a criação de novo conhecimento científico.

Como refere Paulo Serra (s/d), os princípios da credibilidade e pertinência das fontes e, acrescentamos, o da propriedade intelectual, são temas clássicos que se reinventam na sociedade digital. Estes problemas, agora com novos contornos, associam-se irremediavelmente ao fenómeno das literacias digitais e não excluem nenhuma das faces da Mandala da Multiliteracia de Tyner anteriormente apresentada (produção, audiência, distribuição; contextos socioculturais; narrativas, textos, estética e instrumentos) (figura 5).

Movimentos, como o *free software*, *creative commons* (<http://creativecommons.pt/>), têm contribuído ativamente para a identificação de respostas a uma das vertentes deste complexo problema, lançando as bases de um novo paradigma sobre as lógicas de copyright e o acesso e publicação de informação. O caminho a percorrer neste domínio é, no entanto, ainda longo.

Antes de concluirmos este tópico, e porque há exigências de natureza prática com as quais nos confrontamos no dia-a-dia, sugere-se a consulta do vídeo que se segue, pois, de uma forma simples e clara, alerta para alguns procedimentos a ter em conta na referência de fontes na escrita científica: <https://www.youtube.com/watch?v=XSBj2JKelHE>

### 5 dicas para evitar o plágio acidental:

1. Conheça as produções dos outros autores;
2. As aspas podem ser o seu “cinto de segurança”;
3. Parafraseie corretamente;
4. Tenha cuidado com as suas anotações;
5. Domine o conhecimento científico comum.

(<https://www.youtube.com/watch?v=XSBj2JKelHE>)

## Iniciativas Locais para a Literacia e a Inclusão Digital: A rede ObLID

A Rede de Observatórios Municipais para a Literacia e a Inclusão Digital (rede ObLID) foi criada em 2010. Resulta da parceria entre o Cetac.Media, a Universidade Aberta (UMCLA) e as Câmaras Municipais de Resende e Amarante. Atualmente, a rede ObLID está sediada no CEMRI, Universidade Aberta.

A rede ObLID tem, por missão, estudar dinâmicas de acesso e uso dos Media Digitais em contexto locais e intervir no desenvolvimento de competências para a Inclusão Digital, em contextos diversos.

Entre 2010 e 2015, foram desenvolvidos alguns projetos, dos quais se salientam os seguintes: Usos das tecnologias digitais na escola e na família em comunidades rurais (2010-2015); Mapeamento dos acessos às TIC em Amarante (2010); Redes Sociais na Internet e Qualidade Relacional (2013). Atualmente, encontra-se em desenvolvimento o projeto "Espaços Internet e web na vida quotidiana (2014-2016)", com abrangência nacional.

Até 2015, a rede ObLID tem concentrado esforços no sentido de uma exploração e diagnóstico da realidade da literacia digital, particularmente, em espaços rurais. A partir de 2016, espera-se consolidar a dimensão de intervenção neste campo.

## Referencias básicas

Ala-Mutka, K. (2011). *Mapping Digital Competence: Towards a Conceptual Understanding*. JRC Technical Notes. Disponível em: [http://ftp.jrc.es/EURdoc/JRC67075\\_TN.pdf](http://ftp.jrc.es/EURdoc/JRC67075_TN.pdf); consultado: julho, 2015.

Bawden, D. (2008). Digital Literacy. *SciTopics*. Disponível em: [http://web.archive.org/web/20110815032149/http://www.scitopics.com/Digital\\_Literacy.html](http://web.archive.org/web/20110815032149/http://www.scitopics.com/Digital_Literacy.html)

Cope, B.; Kalantzis, M. (eds.) (2007) *Ubiquitous Learning. Exploring the anywhere/anytime possibilities for learning in the age of digital media*. Urbana: University of Illinois Press.

Fueyo, Q.; Braga, G.; Calvo, A. ; Fano, S. (2015). *Alfabetización digital para personas en riesgo de exclusión social, Curso MOOC (2ª ed.)*”. Eco Learning. Disponível: <https://hub8.ecolearning.eu/course/alfabetizacion-digital-para-personas-en-riesgo-de/#>; consultado: março, 2015.

Gee, J. P.; Hull, G.; Lankshear, C. (1996). *The new work order: Behind the language of the new capitalism*, Boulder, Co., Westview.

Gilster, P. (1997). *Digital Literacy*. Nova Iorque: John Wiley.

Goodfellow, Robin (2011). Literacy, literacies, and the digital in higher education. *Teaching in Higher Education*, 16(1), pp. 131–144.

Gutierrez, A.; Tyner, K. (2012). Media Literacy, Media Education and Digital Competence. *Comunicar*. DOI: 10.3916/C38-2011-02-03

Lankshear, C., & Knobel, M. (2003). *New literacies: Changing knowledge in the classroom*. Buckingham, UK: Open University Press.

Martin, A. & Grudziecki, J. (2007) DigEuLit: Concepts and Tools for Digital Literacy Development, *Italics, vol 5 issue 4*. Disponível: <http://www.ics.heacademy.ac.uk/italics/vol5iss4/martin-grudziecki.pdf>; consultado: janeiro, 2015.

Santos, R.; Azevedo, J.; Pedro, R. (2015). Literacia(s) digital(ais): definições, perspetivas e desafios, in Ana Jorge, Maria José Brites e Sílvio Correia Santos (eds.), *Média & Jornalismo*, 27, número especial “Educação para os Media na Era Digital” (a aguardar publicação).

Scribner & Cole (1981). *The Psychology of Literacy*. Harvard University Press

Serra, P. (s/d). *O princípio da credibilidade na seleção da informação mediática*. Disponível: [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt); consultado: julho, 2015.

Street, B. (1984) *Literacy in Theory and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press.

The New London Group (1996) A pedagogy of multiliteracies: designing social futures, *Harvard Educational Review*, 66 (1), pp. 60-92.

Tyner, K. (2008). *Multiliteracy Mandala*. Disponível: <http://webapps.communication.utexas.edu/mandala/gallery.aspx>; consultado: junho, 2015.

Tyner, K. (2011). *New Agendas for Media Literacy*. Disponível: <http://www.manifestoformediaeducation.co.uk/category/kathleen-tyner/>; consultado: junho, 2015.

Vollman, A.; Anderson, E.; McFarlane, J. (2008). *Canadian Community as Partner: Theory & Multidisciplinary Practice*. Waters Kluwer Healths/ Lippincott Williams (2ª ed.)

Wikipedia (2015). *Mandala*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mandala>; consultado: agosto, 2015.